

TRABALHO, SUBJETIVAÇÃO E CLÍNICA - ANÁLISES NOS SETORES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, JUSTIÇA, COMUNICAÇÕES E SAÚDE

Autora: Caroline Navarini e Sá - UFRGS

Orientadora: Fernanda Spanier Amador - UFRGS

INTRODUÇÃO

A seguinte produção ocupa-se em discutir e articular as temáticas do Trabalho Contemporâneo no que tange os processos de subjetivação envolvidos, além da análise e produção de metodologias, referindo-se ao aporte Clínico para a promoção e produção de saúde do trabalhador, por meio da expansão de seu poder de agir.

Surge no processo de finalização do projeto denominado “Trabalho, Subjetivação e Clínica - Análises nos setores da Assistência Social, Justiça, Comunicações e Saúde” e no desenvolvimento do projeto de nome “Trabalho, Subjetivação e Clínica - Educação e Saúde em análise”, ambos desenvolvidos pelo Núcleo de Pesquisas Instituições, Subjetivação e Trabalho em Análise(s) (N-Pistas), do Instituto de Psicologia da UFRGS.

O QUE ESTÁ EM QUESTÃO?

Os projetos colocam em discussão a dinâmica do trabalho, em um contexto neoliberal, problematizando o modo como os sujeitos experienciam e produzem sentido à atividade, na criação de ferramentas ao longo do percurso do processo laboral, além do enfrentamento-experimentação dos riscos da microgestão cotidiana do trabalho como atividade.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

A implicação na temática se dá a partir dos referenciais da Análise Institucional, pela contribuição de Foucault, Deleuze e Guattari, e pelas Clínicas do Trabalho (Ergologia e Clínicas da Atividade), sendo ampliada a discussão para a análise das temáticas étnico-raciais e de gênero, pertinentes à atividade.

TRABALHO DE CAMPO

Os trabalhos resultantes do projeto anterior e as formulações propostas para o novo projeto, surgem também, de forma complementares, a incitar a atuação do *fazer com* que se elabora junto ao projeto de extensão nomeado “Atelier de Formação em Saúde e Trabalho”, o qual envolve-se na construção de intervenções junto a trabalhadores das Políticas Públicas, em Porto Alegre (RS). Entre os campos de pesquisa, encontra-se a Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), junto a qual estão em desenvolvimento ações de análise e produção de ferramentas. propondo situações de co-análise do trabalho como atividade e junto aos Agentes Socioeducativos, além de outros representantes das áreas técnicas na FASE. Entre os desdobramentos atingidos, a partir dos diálogos oferecidos pelos projetos, é importante enfatizar o alargamento das ferramentas metodológicas para as Clínicas do Trabalho, ao que concerne à expansão do debate sobre a intersecção com os marcadores sociais da diferença. Junto disso, há também a expressão criadora, em articulação com o ensino, no que oferece a possibilidade de experiência tanto nas áreas da Análise Institucional, quando da Saúde do Trabalhador, produzindo instrumentos de atuação em clínicas do trabalho.

REFERÊNCIAS

- Amador, F. S., & Fonseca, T. M. G. (2011). Atividade: O trabalho sob o signo do inacabamento. In D. S. Rosemberg, J. Ronchi Filho, & M. E. B. Barros (Orgs.), Trabalho docente e poder de agir: Clínica da Atividade, devires e análises (pp. 19-49). Vitória: EDUFES.
- Clot, Y. (2013) O ofício como operador de saúde. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. N° Especial(16), 1-11.
- Passos, E.; Kastrup, V. & Escóssia, L. (2009). Pistas do método da cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina.
- Rocha, M. e Aguiar, K. (2003). Pesquisa-Intervenção e a Produção de Novas Análises. Psicologia, Ciência e Profissão. 23 (4). 64-73.